

PINTO DA ROCHA

Jornal do Brasil — Rio, 19. 7. 1930

Falleceu hontem esse illustre es- criptor e jurista

Traços da sua vida publica — A sua acção como republicano aqui e em Portugal

Pinto da Rocha falleceu hontem, na Casa de Saude Elias, de pois de varios dias de padecimentos.

Era um espirito rutilo, um homem de larga cultura e apurado gosto. Essas qualidades, que são tão raras no Brasil, singularisavam aquelle homem que, quer na imprensa, quer na politica, quer na magistratura, soube sempre fazer-se credor das admirações dos seus pares.

Morreu como Ministro do Supremo Tribunal Militar. Para esse posto tinha sido nomeado ha menos de quatro annos. Antedisso militava na politica, sendo que representára, na Camara, seu Estado natal, o Rio Grande do Sul.

Brasileiro de nascimento, desde muito moço elle se transportou para Portuga, em cujos principaes centros scientificos fez a sua cultura. Permanecendo ali durante largos annos, ficou-lhe sempre, de sua estada em Lisboa e Coimbra, o gosto pelas cousas luzas, um certo sabor classico no escrever e até um sotaque um pouco lisboeta. Tendo aqui trabalhado, vivido e actuado politicamente, nunca lhe esqueceram esses vésos, contrahidos durante a adolescencia e a mocidade.

Pinto da Rocha era um escriptor vigoroso. Jornalista, elle tinha sempre o commentario prompto, o estilete agudo de um sarcasmo, quando era necessario. De commun era manso e doce no trato, preferindo assumptos geraes, não personalisados. Irritasse-mo, entretanto, e veriam em que perigosa fera se transformava aquelle homem, todo tranquillidade...

Se era assim rutilo como jornalista, não era menos brilhante como poeta ou homem de estudos severos. Como litterato, publicou varios livros que tiveram repercussão. *Thalita, Visão de Colombo, Sonho de Zagala e Estatua* foram suas obras de theatrologo. Tiveram, no momento em que appareceram, excellentes pareceres da critica.

Foi exactamente quando acabava de publicar a primeira dessas obras, que Pinto da Rocha

se apresentou á Academia Brasileira, pedindo-lhe os suffragios. A Academia não o aceitou, tendo, entretanto, Pinto da Rocha a consolação de ter o voto de Ruy Barbosa, o maior dos espiritos que honravam então o cenaculo.

Jornalista, poeta e theatrologo, Pinto da Rocha era tambem um jurista consciencioso, cujos pareceres eram acatados pela erudição que revelavam, pela auidade do senso juridico que tinham. *O Jury e sua evolução, O Condomínio da Lagoa Mirim e rio Jaguarão*, eis os titulos de obras suas sobre materia juridica que bastariam para mostrar a agudeza e cultura de seu espirito.

O escriptor nasceu em Porto Alegre, no dia 25 de Dezembro de 1860. Tinha, portanto, setenta annos. Era professor e fundador da Faculdade de Direito de sua cidade natal. Era tambem membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul.

No Rio, onde sempre vivera, era professor cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade, membro do Instituto Historico e Geographico, membro do Instituto dos Advogados Brasileiros, membro honorario da Academia Fluminense de Letras, da Sociedade de Autores Theatraes. Desta ultima foi durante annos presidente.

Deixa viuva D. Henriqueta Pinto da Rocha e um unico filho, já formado.

Nesta folha, onde Pinto da Rocha deixa numerosos amigos, ha, perdidos em collaboração preciosa, centenas de artigos em que o morto de hontem versava os mais diversos assumptos. Tacs artigos, pelo saber que revelam, bastariam para mostrar o grande estudioso que era aquelle espirito inquieto, insatisfeito e brilhantissimo.

UM PERFIL DE PINTO DA ROCHA

Do livro de Castelar Cabral, *Homens da Republica*, transcrevemos a seguinte pagina sobre Pinto da Rocha. E' um trabalho em que se fixa a actuação intellectual, moral e social do illustre brasileiro que acaba de fallecer:

Correio da Manhã, Rio, 29.5.1960

Desaparece o maestro Assis Republicano

Faleceu ontem, aos sesenta e dois anos, o maestro Assis Republicano, uma das figuras de maior realce do meio musical brasileiro, e que não há muito obtivera o primeiro lugar em concurso da Escola Nacional de Mú-



Maestro Assis Republicano

sica, para a cátedra de composição, onde substituiria o professor J. Octaviano, mas que não chegou a exercer.

Assis Republicano teve atuação marcada no panorama da nossa música, começando como um dos fundadores da atual Orquestra do Teatro Municipal, quando esse conjunto teve origem, ainda de caráter não oficial, constituído pela Sociedade de Concertos Sinfônicos, dirigida pelo saudoso maestro Francisco Braga. Era então Assis Republicano fagotista e arquivista da Orquestra. Com o

próprio maestro Braga, no Instituto Nacional de Música, estudou composição e, obtido o respectivo diploma, foi para Minas Gerais, onde assumiu, com o cargo de major da Polícia, o cargo de diretor-geral das bandas da Força Pública do Estado. Depois, de regresso ao Rio, fez concurso para catedrático de Teoria da Escola Nacional de Música, onde ministrou ensinamentos a numerosas turmas.

Em 1939, nas comemorações do cinqüentenário da República, o maestro Assis Republicano foi designado para dirigir a concentração de bandas de música. O governo incumbiu-o, também, na mesma época, de proceder a orquestrações dos Hinos Nacional e da Proclamação da República, bem assim à revisão do nosso Hino pátrio. A orquestração oficial do Hino Brasileiro pertence, pois, a Assis Republicano.

Distinguiu-se também o ilustre músico que ora desaparece pela fecundidade como compositor, pois é o autor brasileiro que possui, na sua bagagem, o maior número de óperas, depois de Carlos Gomes. Duas de suas óperas já foram representadas no Municipal: **O Bandeirante** e **Natividade de Jesus**. Uma terceira, **O Ermitão da Glória**, se encontra em ensaios, e subirá à cena dentro em breve. Essa ópera tem libreto de Modesto de Abreu, extraído da novela homônima de José de Alencar. Além das óperas, Assis Republicano, cujas orquestrações possuem raro brilhantismo e relêvo, dado seu profundo conhecimento do "mêtier" sinfônico, deixa uma sinfonia coral, denominada "Sinfonia das Américas", ainda não executada, poemas sinfônicos, sinfonias, um bailado importante, "Narciso", um concerto de violino. Era Assis Republicano membro fundador da Academia Brasileira de Música.

SEPULTAMENTO

O sepultamento do maestro Assis Republicano se dará hoje, às 15 horas, saindo o féretro de sua residência à Rua Cadete Ulisses Veiga, 66, em São Cristóvão, para o Cemitério São Francisco Xavier.